

## **ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA A PARTIR DO CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL E DE HERANÇA DOMÉSTICA DE PIERRE BOURDIEU**

Leandra Byanna Barbosa Pereira Ferreira<sup>1</sup>

Leila Borges Dias Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** O conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu se refere à bagagem acumulada de um indivíduo em relação às questões como domínio de leitura, capacidade intelectual, domínio de idiomas estrangeiros, etc. Está relacionado, portanto, a questões de conteúdo educacional, perfazendo três categorias: capital cultural incorporado(o conhecimento acumulado pelo indivíduo); o capital cultural objetivado(posse de biblioteca, coleção de obras de arte, etc.) e capital cultural institucionalizado(diplomas, títulos e prêmios).O capital cultural é embasado ou influenciado, principalmente, pela chamada herança doméstica ou familiar, pois depende do ambiente no qual o indivíduo é criado e das opções de vida, como escolaridade, profissão, renda, perspectivas de futuro, gostos musicais, nível de leitura e escolaridade, opções políticas e tipos de lazer. Propomos interpretar a dinâmica do ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação fundamental da rede pública, a partir dos conceitos de capital cultural e de herança doméstica provenientes da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu e aplicá-los ao desempenho dos alunos, perfazendo dessa maneira, um trajeto cultural dos alunos entrevistados, relacionando-o à maior ou menor fruição da língua em sala de aula, demonstrando uma impermeabilidade social dos PCNs de Língua Estrangeira, explicado pelo capital econômico dos dominantes, como diria Bourdieu, no Brasil, mantendo uma hierarquia eufemizada na sociedade brasileira, ao barrar o acesso precoce à oralidade da língua, e que configuraria toda a diferença na formação, autoestima, desenvoltura, desempenho e maior fruição da cidadania na vida posterior da criança.

**Palavras-chave:** Inglês. Rede pública. Capital cultural. Herança doméstica.

### **Um breve histórico do ensino da língua inglesa no Brasil**

A relação entre Brasil e Inglaterra vem de longa data. Há quem afirme que desde 1530, quando um navegante chamado William Hawkins<sup>3</sup> aportou seu navio em terras brasileiras e desde então outros navegantes ingleses vieram no seu mesmo caminho, com o intuito de buscar riquezas, na ocasião, o pau-brasil.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras – licenciatura Português da Universidade Federal de Goiás. leandrabbpf@gmail.com

<sup>2</sup> Professora efetiva do Departamento de Letras da Universidade Federal de Goiás, doutora pela UNB, borges\_leila@yahoo.com.br, ninamassena@gmail.com.

<sup>3</sup> Experiente mercador e capitão, que entre 1530 e 1532 realizou três rentáveis viagens à bordo de seu navio Paul of Plomouth ao Brasil.

A partir de 1654 o relacionamento entre Brasil e Inglaterra foi estreitado em função do Tratado de Westminster<sup>4</sup>, em que a marinha britânica monopolizou o comércio de mercadorias inglesas com os outros países, quebrando a hegemonia colonial portuguesa no Brasil.

A hegemonia inglesa foi ameaçada pela França de Napoleão Bonaparte, que assumiu o poder com a missão de mais tarde recuperar a economia francesa. Porém o pioneirismo industrial britânico ameaçava as intenções francesas, o que levou Napoleão a decretar o Bloqueio Continental<sup>5</sup> à Inglaterra, com o intuito de enfraquecê-la. Portugal, em meio a todas essas disputas acabou enviando D. João VI para o Brasil, com todo apoio da Inglaterra.

Com a mudança da corte portuguesa para o Brasil, os ingleses tiveram autorização para estabelecer casas comerciais no país, aumentando, assim, o poder econômico deles na época. Mas também causou grandes mudanças internas, desenvolvimento da imprensa local, o uso do telégrafo, o trem de ferro e a iluminação a gás foram algumas delas. As companhias inglesas ofereciam empregos para engenheiros, funcionários e técnicos brasileiros, mas precisavam falar a língua inglesa para que pudessem entender as instruções e treinamentos.

O decreto de 22 de junho de 1809<sup>6</sup>, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal, deu início ao ensino formal da língua inglesa no Brasil, com intenção inicial estritamente prática, objetivando capacitar os trabalhadores para as demandas do mercado na época, mas o francês ainda possuía maior relevância, era considerada uma língua universal, além de quesito obrigatório para o ingresso nos cursos superiores. Mas, reformas educacionais promovidas após a proclamação da

---

<sup>4</sup> O tratado de Westminster é, por norma, referenciado como o início da supremacia política britânica relativamente a Portugal. O reino português empregou o seu potencial e importância mercantil e estratégica, para unir-se ao Reino Unido de Cromwell (líder da República parlamentar britânica como Lord Protector entre 1653-58), garantindo a defesa da sua independência. Em troca desta, a Coroa portuguesa teve de dar amplas concessões econômicas e comerciais, quer no Reino quer nos seus territórios imperiais, satisfazendo os desejos econômicos (segurança das rotas atlânticas), políticos (isolamento da França) e estratégicos (utilização dos portos portugueses) do reino britânico. Fato sintomático disso foram as vastas liberdades, direitos e privilégios que os súbditos britânicos adquiriram (que tinham proposto à Coroa hispânica, mas que esta havia recusado), garantindo no reino português um estatuto semelhante aos seus súbditos.

<sup>5</sup> O Bloqueio Continental foi a proibição proposta pelo então imperador Napoleão I da França, com a emanção, a 21 de novembro de 1806, do decreto de Berlim, que consistia em impedir o acesso a portos dos países então submetidos ao domínio do Primeiro Império Francês (1804-1814) a navios do Reino Unido da Grã-Bretanha

<sup>6</sup> Autorizava o ensino de língua francesa e inglesa nas escolas públicas.

República em 1889 afetaram o ensino de línguas estrangeiras, sendo todas, inclusive o inglês excluído do currículo obrigatório.

Na década de 30, o ensino de inglês, devido às mudanças políticas mundiais decorrentes da Segunda Guerra Mundial, voltou a ter importância. Foi criado o Ministério de Educação e Saúde Pública e novas reformas educacionais foram implantadas. Houve mudanças no ensino de língua inglesa, que voltou a ser oficialmente obrigatória, não somente relacionada ao conteúdo, mas também quanto à metodologia de ensino. Na década de 30 surgiram também os cursos livres de inglês no Brasil.

Em 1961, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) retirou a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira no currículo do Ensino médio (2º grau na época), ficando somente obrigatório para o Ensino Fundamental (1º grau na época), se o estabelecimento escolar tivesse condições de ministrá-la com eficiência.

Desde, então, o ensino de língua estrangeira vem sendo postergado, rodeado por leis e decretos, fazendo com que o ensino do inglês perca o foco do seu real objetivo, aumentar a auto percepção do indivíduo como ser humano e como cidadão.

### **A inserção social e a cidadania por meio de uma educação de qualidade**

A educação e o ensino no Brasil sempre estiveram ligados a questões econômicas, políticas e sociais, podemos observar que em vários momentos históricos a educação em um aspecto ou outro foi deixada de lado, ou não foi dada a devida importância. Cada governo foi trazendo seu projeto para a educação, levando em conta seus objetivos políticos, sem dar continuidade a um trabalho já iniciado.

Nas décadas de 30, por exemplo, o Estado organizou a educação escolar em um plano nacional, sem dar importância ao ensino primário e principalmente sem dar importância à formação dos professores, que segundo Mirza Seabra Toschi (2009) foi uma das causas que provocou um atraso técnico-científico e cultural brasileiro, impedindo sua inserção no novo reordenamento mundial.

A escolaridade básica e a qualidade do ensino são necessidades da produção flexível, e a educação básica falha constitui fator que tolhe a competitividade internacional do Brasil, fato esse iniciado na época da ditadura militar. Para que fosse ampliada a quantidade de vagas nas escolas públicas o governo resolveu reduzir a jornada escolar, aumentar o número de turnos, houve a multiplicação de classes

multisseriadas e uni docentes, o achatamento dos salários dos professores e a absorção de professores leigos.

O trabalho precoce e o empobrecimento da população, aliado às condições precárias de oferecimento do ensino, levaram à baixa qualidade do processo, com altos índices de reprovação, o que podemos observar até hoje, fazendo com que a demanda pela qualidade dos recursos humanos seja sempre maior do que o capital humano capacitado.

Ao dissertar sobre o assunto, Demerval Saviani (1944) afirma que a “escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular”. Assim entendemos que a escola tem o objetivo de ensinar ciência. E ciência é sistematizada, estruturada e não é possível aprendê-la sem seguir métodos de ensino e é na escola que acontece a transmissão-assimilação do saber sistematizado, mas é necessário viabilizar as condições de sua transmissão-assimilação. E o que se deu o nome de “saber escola”, atuou dosando e sequenciando essa transmissão de saber ao longo de um tempo determinado. Mas com o advento da “escola nova”<sup>7</sup> todo esse mecanismo de ensino-aprendizagem foi classificado como negativo.

Segundo Émile Durkheim a educação prepara o homem para ser um membro da sociedade e para ser um ser social, mas esse ser social não nasce sozinho, pois cada sociedade, considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos e:

Aprendendo uma língua, aprendemos todo um sistema de ideias, organizadas, classificadas, e, com isso, nos tornamos herdeiros de todo trabalho de longos séculos, necessário a essa organização. Sem a linguagem, não teríamos ideias gerais, é a palavra que as fixa, que dá aos conceitos suficiente consistência, permitindo sua aplicação (DURKHEIM, 1973).

Assim, é através da linguagem que o homem é capaz de se educar conforme as regras de sua sociedade, tornando um ser social, o que se aplica tanto para a língua materna quanto para uma segunda língua. Porém o modelo que temos hoje na sociedade brasileira valoriza o indivíduo sozinho, não dando importância à sua

---

<sup>7</sup> A Escola nova, também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva, foi um movimento de renovação do ensino, que surgiu no fim do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX .

influência na sociedade e na construção do pensamento de coletividade, contrariando a afirmação de Platão (1999), de que a educação deve servir para fazer com que o indivíduo reflita sobre si mesmo e atue na sociedade de acordo com a sua formação pessoal.

Com o advento da globalização, o sistema capitalista e as novas tecnologias da comunicação e informação representaram uma mudança na realidade de vida das pessoas. Segundo José Gimeno Sacristán (2007), “o mundo globalizado é um mundo em rede, no qual as partes são interdependentes, constituindo um emaranhado de trocas, empréstimos e acordos de cooperação”.

Dessa forma a globalização afeta as políticas que governam uma sociedade, as cadeias de trabalho, as relações sociais e culturais e sobremaneira as políticas educacionais. As políticas públicas, principalmente na área da educação, não são voltadas para a construção de uma mentalidade preocupada com a democracia, justiça social e igualdade de pessoas. Nosso modelo de mercado distancia as pessoas umas das outras, causando desnivelamentos sociais, como afirma Otaíza de Oliveira Romanelli (1978), construindo assim uma sociedade em que a violência substitui o diálogo e que as disparidades econômicas são cada vez maiores. Nesse contexto, Sacristán (2007) propõe um rearranjo da globalização, em que deixaria de priorizar o aspecto econômico e priorizaria a cultura, investindo na educação de forma a integrar as sociedades e aproximar as nações, respeitando as diferenças étnicas e culturais, primando pela emancipação<sup>8</sup>. Enfim, levar os benefícios da globalização a todos pela educação.

### **O conceito de capital cultural e herança doméstica de Pierre Bourdieu associado ao ensino da língua inglesa na rede pública brasileira**

Pierre Bourdieu de forma coerente e abrangente buscou respostas para os problemas das desigualdades sociais<sup>9</sup>, o que fez dele um ícone na Sociologia da Educação.

---

<sup>8</sup> Emancipação aqui significa conscientização, racionalidade. Segundo Adorno, educação emancipatória é a produção de uma consciência verdadeira.

<sup>9</sup> A desigualdade social é um fenômeno que ocorre quando, em determinadas sociedades, algumas pessoas detêm mais capital, poder e/ou influência que outras. Constitui-se, portanto, em uma condição social que permite a determinadas pessoas ter maior visibilidade e qualidade de vida em detrimento de outras. A desigualdade social pode ser legitimada ou não, isto é, pode ser aceita como uma condição natural dentro da sociedade por diversos

No século XX havia uma visão otimista, funcionalista<sup>10</sup>, em que a escolarização era considerada como salvadora, única forma de erradicar as desigualdades sociais, e a escola pública como meio principal para alcançar esse objetivo.

A escola pública e gratuita seria a resolução dos problemas de acesso à educação e garantiria a igualdade de oportunidades, em que todos os indivíduos competiriam num sistema de ensino igualitário e que destacariam os que tivessem dons individuais sobressalentes, caracterizando assim uma concepção inatista<sup>11</sup> do indivíduo.

O ditado popular “pau que nasce torto morre torto” expressa bem essa concepção, e atualmente ainda aparece na educação escolar, disfarçada nas aptidões e no coeficiente de inteligência, gerando discriminações.

Nos anos 60, essa visão otimista, com relação a escola pública foi substituída por um grande pessimismo, detectou-se uma grande influência de fatores de origem social sobre os desempenhos escolares. Passaram a entender que, não só os dons individuais influenciavam no sucesso escolar, mas também a origem social do aluno, caracterizando uma concepção ambientalista<sup>12</sup> de educação.

Pierre Bourdieu, contrariando as ideologias do século XX, em que a escola pública era vista como produtora de igualdade social, oportunidades, meritocracia e justiça social, a descontrói, colocando-a efetivamente como reprodutora das desigualdades sociais, dessa forma:

---

fatores (religiosos, culturais, políticos etc.) ou pode ser contestada por ser tida como uma condição historicamente construída.

<sup>10</sup> O funcionalismo é um ramo da antropologia e das ciências sociais que procura explicar aspectos da sociedade em termos de funções. Para ele, cada instituição exerce uma função específica na sociedade e o seu mau funcionamento significa um desregramento da própria sociedade. A sua interpretação de sociedade está diretamente relacionada com o estudo do fato social, que, segundo Émile Durkheim, apresenta características específicas: *exterioridade* e a *coercividade*. O fato social é exterior, na medida em que existe antes do próprio indivíduo, e coercivo, na medida em que a sociedade se impõe, sem o consentimento prévio do indivíduo

<sup>11</sup> A concepção de homem inatista parte do pressuposto de que eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais ou importantes para o desenvolvimento. As qualidades e capacidades básicas de cada ser humano- sua personalidade, seus valores, hábitos e crenças, sua forma de pensar, suas reações emocionais e mesmo sua conduta social- já se encontrariam basicamente prontas e em sua forma final na ocasião do nascimento, sofrendo pouca diferenciação qualitativa e quase nenhuma transformação ao longo da existência. O papel do ambiente (e, portanto, da educação e do ensino) é tentar interferir o mínimo possível no processo do desenvolvimento espontâneo da pessoa.

<sup>12</sup> A concepção ambientalista atribui um imenso poder ao ambiente no desenvolvimento humano. O homem é concebido como um ser extremamente plástico, que desenvolve suas características em função das condições presentes no meio em que se encontra.

As hierarquias culturais reforçariam as divisões sociais na medida em que elas são utilizadas para classificar os indivíduos segundo o tipo de bem cultural que eles produzem, apreciam e consomem (BOURDIEU, 2004, p. 40).

A escola pública, de ensino fundamental e médio, segundo Vilson J. Leffa (2011) “é escola de pobre, os ricos são matriculados em escolas particulares”, demonstrando um primeiro grau de discriminação. O segundo é o que acontece dentro das escolas, em que os professores consideram o local como um depósito de crianças, incapazes de aprender. Incapazes de aprender história, matemática, português, ciências, geografia, física, química e, sobretudo, a língua inglesa.

### **Capital cultural e herança doméstica: o caso da língua estrangeira**

Os indivíduos não são autônomos e autoconscientes, tampouco são mecanicamente determinados pelas forças objetivas. Bourdieu (1998) afirma que eles são regidos por uma estrutura incorporada, um *habitus*, que influenciaria as características da realidade social na qual eles foram socializados.

Cada um é caracterizado pela bagagem socialmente herdada, e inclui componentes objetivos externos ao indivíduo, que serão postos a serviço do sucesso escolar e o influenciarão. Fazem parte desses componentes o capital econômico, que são os bens e serviços que o indivíduo tem acesso, o capital social, que são os relacionamentos sociais mantidos pela família e o capital cultural, que de acordo com Bourdieu (1998) pode se apresentar em três modalidades:

Objetivado, incorporado e institucionalizado. O primeiro diz respeito à propriedade de objetos culturais valorizados (notadamente, livros e obras de arte). O segundo se refere à cultura legítima internalizada pelo indivíduo, ou seja, habilidades linguísticas, postura corporal, crenças, conhecimentos, preferências, hábitos e comportamentos relacionados à cultura dominante adquiridos e assumidos pelo sujeito. Finalmente, o terceiro se refere, basicamente, à posse de certificados escolares, que tendem a ser socialmente utilizados como atestados de certa formação cultural (BOURDIEU, 1998).

O capital cultural constitui o elemento de herança familiar que teria a maior influência na definição do destino escolar, e o sistema escolar exige dos estudantes, uma série de atitudes, comportamentos, conhecimentos e um conjunto de

habilidades linguísticas que somente quem foi socializado na cultura dominante possui. Dessa forma, as hierarquias simbólicas reforçam as estruturas de dominação social na medida em que restringe a mobilidade social dos indivíduos.

O conceito de capital cultural se refere à bagagem acumulada de um indivíduo em relação às questões como domínio de leitura, capacidade intelectual, domínio de idiomas estrangeiros, etc. A aquisição dele favoreceria o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares. Assim, “as hierarquias culturais reforçariam as divisões sociais na medida em que elas são utilizadas para classificar os indivíduos segundo o tipo de bem cultural que eles produzem, apreciam e consomem” (NOGUEIRA,2004).

Dessa forma, os indivíduos que possuem bens culturais terão mais facilidades para chegar em posições mais altas na sociedade, ressaltando que esses bens culturais são os reconhecidos pela cultura dominante, pelo fato de que para os indivíduos provenientes de meios culturalmente favorecidos, a cultura escolar seria de certa forma a continuação da educação familiar, enquanto que para os indivíduos provenientes de meios culturalmente desfavorecidos, significaria algo estranho, distante, sem sentido.

Diante disso, foi realizada uma pesquisa de campo, com alunos do sétimo ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Goiânia, com o intuito de comprovar a relação do capital cultural com a herança familiar e como essa relação influencia no desempenho escolar do aluno no aprendizado da língua inglesa.

Foram aplicados dois tipos de questionários para os alunos, o primeiro, socioeconômico e o segundo com perguntas relacionadas ao ensino de língua inglesa.

Com relação ao questionário socioeconômico os resultados foram os seguintes:

1-Sexo:

Feminino	62%
Masculino	38%

2-Idade:

Menos de 14 anos	95%
15 anos	5%

3-Com relação a cor da pele:

Branco	48,8%
Pardo	43%
Negro	4,7%
Indígena	4,7%

4-Com relação a religião:

Católicos	43%
Evangélicos	43%
Não responderam	14%

5-Com relação a moradia:

Casa alugada	58%
Casa própria	33%
Moram com parentes	9%

6-Quantidade de pessoas na família:

3 pessoas	28%
4 pessoas	24%
5 pessoas	48%

7-Grau de estudo do pai:

Primeira fase do ensino fundamental	9,6%
Segunda fase do ensino fundamental	14%
Ensino médio incompleto	4,8%
Ensino médio completo	4,8%
Superior incompleto	4,8%
Superior completo	9,5%
Pós-graduação	9,5%
Não sabem o grau de estudo do pai	43%

8-Grau de estudo da mãe:

Primeira fase do ensino fundamental	4,8%
Segunda fase do ensino fundamental	14%
Ensino médio incompleto	14%
Ensino médio completo	9,5%
Superior incompleto	4,8%
Superior completo	4,8%
Pós-graduação	14%
Não sabem o grau de estudo da mãe	34%

9-Você tem em sua residência?

TV	100%
Aparelho de DVD	52,3%
Computador	43%

Automóvel	47%
Máquina de lavar	90,4%
Geladeira	95%
Telefone fixo	52%
Acesso à internet	85%
TV por assinatura	52,3%

#### 10-Como se mantem informado?

TV	57%
Jornais	14%
Rádio	10%
Internet	71%

#### Observações:

62% utilizam somente um meio para se manter informado

24% utilizam pelo menos dois meios para se manter informado

14% utilizam pelo menos três meios para se manter informado

#### 11-Tipos de livros que gostam de ler?

Ficção	28,6%
Romance	14,3%
Ficção, romance	4,7%
Romance, outros	4,7%
Outros	33,5%
Nenhum	14,3%

#### 12-Lazer preferido?

Cinema	47,6%
Balada	9,5%
Futebol	9,5%
Teatro, show	4,8%
Futebol, show	4,8%
Cinema, futebol	9,5%
Teatro, cinema	4,8%
Outros	9,5%

#### 13-Com que frequência você lê livros que não são utilizados na escola?

Frequentemente	33,4%
Às vezes	57%
Nunca	9,6%

Com relação ao questionário elaborado para os alunos, sobre o ensino de língua inglesa, os resultados foram os seguintes:

Consideram importante o ensino de língua inglesa para sua formação	100%
Tem interesse em aprender a língua inglesa, porque acham interessante falar o idioma fluentemente, para fazer faculdade fora do país, para ter uma oportunidade de trabalho no futuro, viajar, conversar com you tubers americanos	90,4%
Não tem interesse em aprender a língua inglesa, porque acham chato	9,6%
Acreditam que o professor demonstra interesse pela disciplina	95%
Acreditam que o ensino da língua inglesa pode melhorar	85%
Acham que a língua inglesa é mais difícil que as demais disciplinas	71%
Acham que a língua inglesa é mais fácil que as demais disciplinas	29%
Tem acesso a conteúdo em língua inglesa fora da escola (filmes, livros, músicas)	76%
Nunca leram livro literário em língua inglesa	66%
Já leram livro literário em língua inglesa	34%

Com relação ao questionário elaborado com questões para o professor, sobre o ensino de língua inglesa, os resultados foram os seguintes:

Considera importante o ensino de Língua Inglesa para a formação dos alunos da escola pública, pois a disciplina é fundamental para qualquer aluno. Além da questão da inserção no mundo conectado e globalizado, a língua auxilia em outros aspectos da vida fora da escola;
Acredita ser possível aprender a Língua Inglesa na escola pública, e ainda ressalta que é possível aprender qualquer coisa, mas infelizmente há uma estrutura arcaica e irrelevante que desmotiva e tolhe os discentes e os docentes;
Acredita que o ensino de Língua Inglesa possa melhorar, todavia essa melhora não se dá apenas na escola, mas também precisa haver uma melhora na formação dos professores, nas estruturas governamentais e uma participação crescente da família na vida escolar da criança;
O mais importante (em ordem de prioridade) para um ensino eficaz de Língua inglesa são os usos de estratégias de aprendizagem; o uso de TIC (tecnologias da informação); a formação do professor (habilidades e competências) e o material didático/pedagógico;
O mais importante (em ordem de prioridade) na formação dos estudantes de língua inglesa é saber fazer leituras, aprender a escrever, ouvir e entender, e aprender a falar. - A inclusão de material cultural nas aulas de língua inglesa aumentaria a motivação do aluno para aprender;
Nem todos os alunos conseguem aprender a língua inglesa, pois a motivação e o desejo não são iguais em todos, mesmo os que desejam podem ter dificuldades, oriundas as vezes pelo déficit de conteúdo.
O professor já indicou livros literários em língua inglesa para seus alunos.

Diante do exposto, fica evidente que as classes populares são desprovidas dos instrumentos de apropriação legítimos, pois a educação familiar ou o sistema escolar não criou essa relação. Não conhecem os valores da cultura dominante, mas os reconhecem como importantes.

Podemos observar nos dados da pesquisa que os alunos consideram importante aprender a Língua Inglesa e até possuem interesse nisso, porém a maioria

deles a consideram uma disciplina difícil. E apesar de toda a facilidade de acesso a conteúdos em língua inglesa, o aprendizado dessa língua ainda se encontra desprivilegiado na escola pública.

### **Os PCNs e o ensino de língua inglesa no Brasil**

No artigo 205 da Constituição Federal é garantido a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Vilson J. Leffa (2011), “na escola de pobre, o aluno não estuda e nada acontece; o professor não ensina e nada acontece; o governo não faz cumprir as leis que ele próprio cria e nada acontece”. Leis essas que legitimam ainda mais a discriminação com relação aos alunos das escolas públicas, o que pode ser observado nos PCNs<sup>13</sup> quando seus autores afirmam que:

No Brasil, tomando-se como exceção o caso do Espanhol, principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (polonês, alemão, italiano, etc) e de grupos nativos, somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeira como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país (Brasil, 1998, p.20).

A visão determinista<sup>14</sup> do documento impossibilita qualquer mobilidade social, atribuindo uma função elitista à língua inglesa, desconsiderando que, diante da globalização, a língua inglesa está presente em muitas ações na sociedade, como por exemplo, no cinema, na televisão, nas músicas, na internet, no turismo.

Quando os PCNs afirmam, que uma grande parcela da população não usará o instrumento de comunicação oral, ignoram que a língua inglesa poderá ser usada no turismo e no comércio. Excluindo assim, por exemplo, os vendedores ambulantes que trabalham nas praias do litoral brasileiro, local de grande movimentação de turistas estrangeiros.

---

<sup>13</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais.

<sup>14</sup> Princípio segundo o qual tudo no universo, até mesmo a vontade humana, está submetido a leis necessárias e imutáveis, de tal forma que o comportamento humano está totalmente predeterminado pela natureza, e o sentimento de liberdade não passa de uma ilusão subjetiva.

Outro fator que impossibilita um melhor aprendizado em língua inglesa é o fato de que seu ensino só é obrigatório a partir da segunda fase do ensino fundamental, conforme afirma o 5º parágrafo do Artigo 26º da Lei de Diretrizes e Bases de 2006, ficando a critério do município implantá-lo ou não nas séries do Ensino Fundamental I ou no Ensino Infantil, com a justificativa de que o aluno, nas séries avançadas (fundamental II), já aprendeu os usos da linguagem e construiu conhecimentos de natureza metalinguística nas aulas de língua materna. O que possibilitaria pensar, falar, ler e escrever sobre sua própria língua e assim facilitaria a aquisição de uma segunda língua.

Segundo Solange Castro (1996), acreditava-se que aprender uma segunda língua na fase de alfabetização poderia prejudicar o desenvolvimento da língua materna. Mas esse argumento não se sustenta, há pesquisas em grandes universidades brasileiras, relacionadas ao ensino de inglês para crianças que comprovam a possibilidade do aprendizado das duas línguas simultaneamente.

De acordo com o primeiro princípio da psicologia Vygotskiana, que se refere à relação entre pensamento e linguagem, ao contrário do que muitos imaginavam, o aprendizado de uma língua estrangeira na fase de alfabetização contribui para o aprendizado da língua materna.

Desde 2008, o município de Londrina, no Paraná, desenvolve o Projeto Londrina Global que oferece o ensino de inglês nas escolas de 1º a 5º ano e nos Centros Municipais de Educação Infantil, obtendo resultados positivos. Ouvir, falar, ler e escrever são habilidades básicas para a formação de outra língua, e essas, na maioria das vezes não são exploradas em sala de aula, por diversos motivos, prejudicando de certa forma a compreensão do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Dessa forma, se o ensino da língua inglesa iniciasse nas primeiras séries, como nas escolas particulares, a aprendizagem poderia ser mais efetiva e com qualidade, pois de acordo com Linny Cameron (2001), “se a aprendizagem de uma língua estrangeira começar nas séries iniciais, as crianças atingirão um nível mais alto e diversificado das estruturas da língua-alvo”.

### **Considerações finais**

O conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu se refere à bagagem acumulada de um indivíduo em relação às questões como domínio de leitura, capacidade intelectual, domínio de idiomas estrangeiros, etc.

Está relacionado, portanto, principalmente a questões de conteúdo educacional, perfazendo três categorias: capital cultural incorporado (o conhecimento acumulado pelo indivíduo); capital cultural objetivado (posse de biblioteca, coleção de obras de arte, etc) e o capital cultural institucionalizado (diplomas, títulos e prêmios).

O capital cultural é embasado ou influenciado, principalmente, pela chamada herança doméstica ou familiar, pois depende do ambiente no qual o indivíduo é criado e das opções de vida, como escolaridade, profissão, renda, perspectiva de futuro, gostos musicais, nível de leitura e escolaridade, opções políticas e tipos de lazer.

Toda essa dinâmica está relacionada ao ensino de língua inglesa na escola pública, ao fazer interagir esses dois conceitos de Bourdieu com a capacidade e interesse do indivíduo em aprendê-la, demonstrando uma impermeabilidade social dos PCNs de Língua Estrangeira, explicado pelo capital econômico dos dominantes, como diria Bourdieu, no Brasil, mantendo uma hierarquia eufemizada na sociedade brasileira, ao barrar o acesso precoce à oralidade da língua, e que configuraria toda a diferença na formação, autoestima, desenvoltura, desempenho e maior fruição da cidadania na vida posterior da criança.

Enquanto idioma mais falado internacionalmente, é veículo de qualificação profissional e instrumento de potencialização da competitividade na era globalizada. Em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e num mundo mais complexo e que demanda múltiplas competências e habilidades, se faz tal aprendizado de importância fundamental, ao mesmo tempo em que a falta dele reforça as divisões sociais.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA, DIÓGENES CÂNDIDO (org). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

NOGUEIRA, MARIA ALICE. **Bourdieu e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ROMANELLI, OTAÍZA DE OLIVEIRA. **História da Educação no Brasil (1930/1973).** Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

SACRISTÁN, JOSÉ GIMENO. **A Educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, DEMERVAL. **Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas.Ed. Autores Associados, 2008.

TEIXIERA, EVILÁZIO. **A educação do homem segundo Platão.** São Paulo: Paulus, 1999.  
<http://umbrasilinedito.blogspot.com.br/p/as-viagens-de-william-hawkins-1530-1532.html>  
acesso dia 02/08/2016 às 22:45.  
[http://www.filologia.org.br/xicnlf/10/percurso\\_historico.pdf](http://www.filologia.org.br/xicnlf/10/percurso_historico.pdf) acesso 03/08/2016 às 08:05.  
[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510556\\_07\\_cap\\_02.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0510556_07_cap_02.pdf) acesso em  
30 de julho às 10:15